

Sistema de saúde enfrenta mais um ano de impactos da pandemia

O aumento de casos de Covid-19 em todo o mundo, a chegada de novas variantes e a lentidão no início da vacinação em massa fizeram do primeiro semestre de 2021 um tempo desafiador para o segmento da saúde no Brasil. No período, o número de internações permaneceu elevado, gerando falta de leitos de UTI e uma intensa sobrecarga no sistema de saúde público e privado, que chegou a entrar em colapso em algumas cidades. “A desativação precoce dos hospitais de campanha em vários Estados também contribuiu para a manutenção desse cenário”, afirma Silvio Cherpak, superintendente de saúde da Fatchesf.

Vale ressaltar ainda o impacto sofrido pelas operadoras de saúde com o represamento dos procedimentos eletivos — suspensos devido às medidas protetivas de segurança — e o agravamento de outras patologias, uma vez que milhares de pacientes deixaram de procurar atendimento ambulatorial por medo de contaminação de Covid-19. Na Fatchesf, todos esses fatores provocaram a necessidade de diversos ajustes internos de modo a garantir o melhor serviço para os beneficiários e proteger o equilíbrio financeiro do Plano.

As páginas a seguir detalham essas questões e apresentam o desempenho do Fatchesf-Saúde de janeiro a junho de 2021. Além disso, são apresentadas as ações de gestão realizadas no período e as perspectivas para o futuro. Informações complementares estão disponíveis na área restrita do site da Fundação, onde é possível consultar, em qualquer tempo, dados como quantidade de beneficiários, patrimônio atualizado, sinistralidade e outros.

2021

FACHESF NO COMBATE AO NOVO CORONAVÍRUS

EXAMES

PARA DETECÇÃO DE COVID-19

No primeiro semestre de 2021, a Fachesf manteve a mesma conduta de 2020 em relação aos testes para detecção da Covid-19: beneficiários do Fachesf-Saúde (Básico, Essencial, Padrão, Especial e Mais) tiveram acesso aos exames de RT-PCR e sorologia sem coparticipação. Essa ação foi tomada mesmo antes da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) tornar como obrigatória as pesquisas por RT-PCR (e suas diretrizes de utilização) no rol de procedimentos das operadoras.

Com essa medida, a Fundação buscou identificar precocemente os casos da doença para oferecer assistência rápida aos beneficiários e assim evitar internamentos e complicações provenientes da doença — além de minimizar ao máximo a ida dos beneficiários ao ambiente hospitalar, considerados locais de maior índice de contaminação.

No período de janeiro a junho de 2021, foram realizados 6191 exames para detecção de COVID-19, entre RT-PCR e sorologia.

MEDIDAS RESTRITIVAS

De março até junho de 2020, a ANS suspendeu os prazos máximos que deveriam ser cumpridos pelas operadoras para atendimento aos beneficiários de planos de saúde, tendo em vista as medidas restritivas determinadas pelas autoridades governamentais, que proibiram a realização de consultas, exames e cirurgias eletivas.

Tais medidas resultaram, no primeiro semestre do ano passado, numa significativa redução de atendimentos médicos, gerando um represamento nos procedimentos que, ao serem retomados, tornaram-se uma preocupação para as operadoras de saúde. A situação se manteve no primeiro semestre de 2021, com uma nova suspensão nos procedimentos eletivos e, conseqüentemente, mais represamento.

Diante desse cenário, as operadoras preveem um significativo aumento nos custos dos serviços médicos e hospitalares do ano de 2021 cujo índice deve ficar acima da inflação projetada para a economia brasileira.



BENEFICIÁRIOS DO FACHESF-SAÚDE

De janeiro a junho de 2021, o Fachesf-Saúde registrou uma redução de 2,77% no número de beneficiários. Do total de 964 exclusões, 123 foram por óbito.

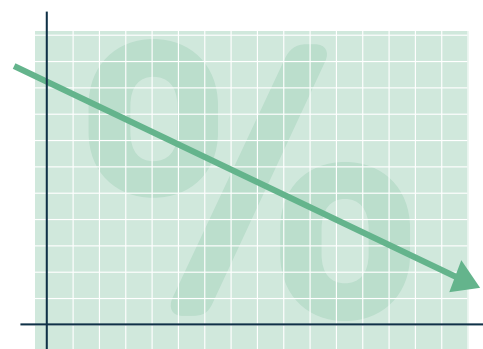
Atualmente, os Planos
Fachesf-Saúde contam com

22.103 vidas

PLANOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
BÁSICO	3.349	3.311	3.269	3.209	3.173	3.146
PADRÃO	13.073	13.000	12.873	12.820	12.778	12.733
ESSENCIAL	46	53	67	81	82	84
ESPECIAL	3.408	3.392	3.386	3.374	3.363	3.356
MAIS PIDV 2013	183	174	172	168	167	166
MAIS PAE 2017	1.129	1.128	1.123	1.120	1.114	1.113
MAIS PDC 2018	776	775	773	771	769	768
MAIS PDC 2019.1	261	261	261	261	261	260
MAIS PDC 2019.2	506	503	496	487	481	477
TOTAL	22.731	22.597	22.420	22.291	22.188	22.103

REDUÇÃO DA INADIMPLÊNCIA

Apesar de considerada alta, a inadimplência do Fachesf-Saúde se mantém estabilizada. Nos últimos cinco anos, a inadimplência acumulada é de R\$ 3,9 milhões, sendo o maior impacto o proveniente do Fachesf-Saúde Mais, após perda da cobertura pela Patrocinadora (Chesf), seguido do grupo de Assistidos (aposentados e pensionistas).



PROCEDIMENTOS DE ALTO CUSTO

Um grupo de 30 beneficiários representou 20,71% do custo assistencial do Fachesf-Saúde (R\$15 milhões) no primeiro semestre de 2021. Esses pacientes compõem o grupo denominado como "Beneficiários com Procedimentos de Alto Custo".

Com relação à Covid-19, o Fachesf Saúde registrou 735 casos de pacientes atendidos na Rede Hospitalar com diagnóstico de suspeita da doença, sendo 391 internamentos e 344 atendimentos na urgência. Desses, as despesas médicas com dois beneficiários foram da ordem de R\$ 600 mil devido principalmente às complicações provenientes da doença.

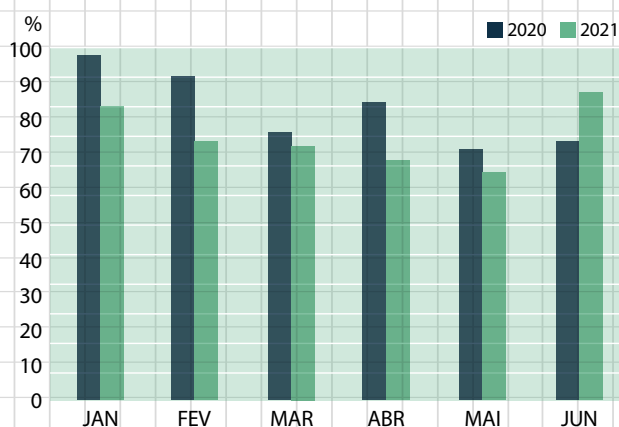
SINISTRALIDADE REGISTRADA

76,7%

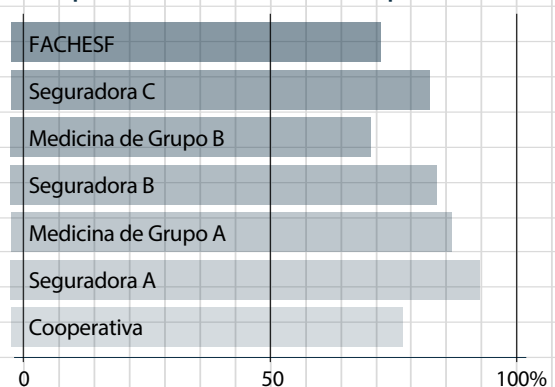
A sinistralidade — relação entre Despesa Assistencial e Receita Assistencial — é um dos principais indicadores de resultado dos planos de saúde. A meta das operadoras é ficar abaixo de 90%. Conforme dados da ANS, a média da sinistralidade do primeiro semestre de 2021 das operadoras foi de 85%, índice superior ao nível histórico. O Fachesf-Saúde registrou uma sinistralidade de 76,7%.

Quando comparados os resultados deste ano com o mesmo período de 2020, observa-se que a sinistralidade era inferior ao do início da pandemia; porém, em junho 2021 ocorreu um crescimento substancial (88,6%) no mesmo patamar de fevereiro de 2020, quando a crise ainda não estava instalada no País. Um dos fatores que explica esse aumento pontual foi a liberação da demanda reprimida de procedimentos não realizados.

Tais resultados reforçam a necessidade de a Fachesf, cada vez mais, atuar de forma criteriosa, utilizando as ferramentas de auditoria e gestão para assegurar o patrimônio e equilíbrio dos Planos.



Comparativo Sinistralidade entre Operadoras



Em relação às operadoras de mercado, a Fachesf manteve a sinistralidade num patamar abaixo das demais categorias, apesar do aumento ocorrido no último mês de junho/2021.

RESULTADO FINANCEIRO/PATRIMÔNIO

Todas as operadoras de saúde do Brasil são obrigadas pela ANS a constituir um patrimônio reserva que assegure sua atuação. O valor exigido varia de acordo com a abrangência e o número de vidas atendidos. No caso da Fachesf, o patrimônio a ser alcançado até 2023 é da ordem de R\$ 46 milhões. Até junho de 2021, o Fachesf-Saúde registrou R\$ 82 milhões.

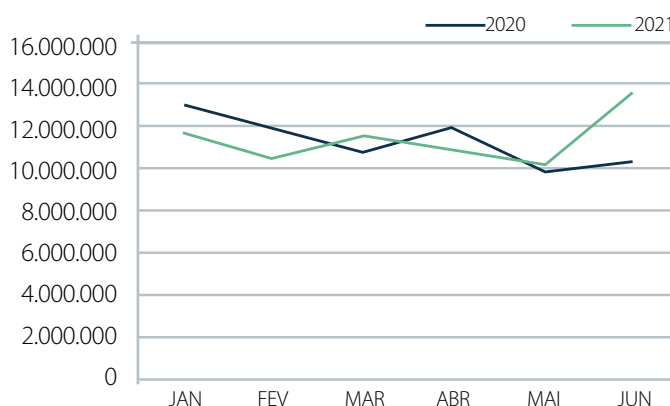
Quando comparadas as despesas e receitas do primeiro semestre do ano, o Plano apresentou um saldo positivo de R\$ 21 milhões. O número é resultado da redução de procedimentos realizados em tempos sem pandemia, bem como das ações de auditoria e gestão sobre os internamentos.

Esse cenário é considerado satisfatório, pois impacta diretamente na manutenção da solvência do Plano e no cumprimento das obrigações legais junto aos órgãos reguladores. “Apesar do resultado positivo, no entanto, é importante frisar que não podemos ficar acomodados devido principalmente ao já relatado sobre a demanda reprimida nos atendimentos e aos casos do Covid-19. A pandemia ainda não acabou”, diz o superintendente de saúde, Silvio Cherpak.

ACOMPANHAMENTO MENSAL DO RESULTADO DO PATRIMÔNIO (EM R\$)

	2016	2017	2018	2019	2020	2021
JAN	24.208	13.305	8.546	13.003	23.811	60.402
FEV	24.403	11.873	8.415	12.325	25.448	64.864
MAR	26.661	11.877	9.498	12.531	26.595	69.146
ABR	24.951	14.960	9.948	16.051	29.398	74.088
MAI	23.971	14.110	9.651	17.508	34.571	79.509
JUN	21.618	18.571	9.790	19.225	39.690	81.937
JUL	19.981	18.114	9.006	21.909	45.253	
AGO	18.773	17.261	7.271	21.103	51.538	
SET	16.895	16.569	6.924	21.865	53.566	
OUT	15.576	16.428	7.399	22.524	58.123	
NOV	15.498	15.587	7.631	23.079	58.077	
DEZ	14.371	9.882	12.178	24.855	58.058	

O crescimento das despesas assistenciais de planos médico-hospitalares foi de 24,2%, tendo em vista a elevada taxa de ocupação de leitos referentes à Covid-19 no início do ano e a retomada de uma parcela de procedimentos adiados em 2020. O Fachesf-Saúde manteve o equilíbrio até meados do semestre, porém no mês de junho, as despesas aumentaram 32,75% em comparação com o ano passado.



6,36%
da receita

CUSTEIO ADMINISTRATIVO

O Custeio Administrativo do Fachesf Saúde correspondeu a 6,36% da receita dos Planos. Esse índice é inferior ao praticado pelas operadoras de autogestão em saúde, que trabalham com custo administrativo médio de 10% da sua receita.

CONTROLE DE CUSTOS

Após intensificação de um programa de controle de custos, o Fachesf-Saúde obteve uma redução de 26,35% nos valores cobrados pela rede credenciada. Além de um amplo trabalho de auditoria interna e externa, a Fundação negociou contratos e valores com fornecedores, resultando num custo evitado no montante de R\$ 21,5 milhões. Confira as áreas de maior impacto:

• Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME)

– A negociação com fornecedores e profissionais de saúde em associação a uma auditoria na utilização dos itens resultou na redução de 49,14% do solicitado.

Custo evitado: R\$ 11,2 milhões.

• **Programa de Oncologia** – A aquisição de medicamentos antineoplásicos e adjuvantes diretamente aos distribuidores, além de priorizar os medicamentos genéricos em consonância com a ANVISA e Ministério da Saúde, gerou redução de 49,57% nas despesas. **Custo evitado: R\$ 2,8 milhões.**

• **Auditoria Hospitalar** – A análise intensiva de médicos, enfermeiros e faturistas das solicitações e realizações de procedimentos nos hospitais da rede credenciada resultou em redução de 11,32% no solicitado pelos credenciados. **Custo evitado: R\$ 5,3 milhões.**

• **Auditoria de Nutrição** – Uma auditoria específica de nutrição atuou durante todo o ano em hospitais e empresas de home care para negociar valores e verificar a qualidade da nutrição enteral e parenteral disponibilizadas aos beneficiários. A ação gerou uma redução de 39,41% do que foi apresentado inicialmente.

Custo evitado: R\$ 1,7 milhões.

• **Auditoria bucomaxilofacial** – Profissionais especializados na área de odontologia clínica e cirúrgica avaliaram todos os procedimentos e itens de OPME (Órteses, Próteses e Materiais Especiais) solicitados ao Fachesf-Saúde. A ação resultou em uma redução de 30,97% das despesas. **Custo evitado: R\$ 439 mil.**

OUTRAS AÇÕES

SEGUNDA OPINIÃO/ JUNTA MÉDICA

A Fachesf implantou a prática da segunda opinião especializada e/ou junta médica para cooperar na avaliação dos procedimentos solicitados pela Rede Credenciada aos beneficiários. O objetivo é evitar o impasse entre o médico solicitante e o médico auditor da Fundação, dando mais segurança ao beneficiário quanto à realização do procedimento. Com o apoio de profissionais ligados a uma empresa especializada, a Fundação registrou um custo evitado de mais de R\$ 1,6 milhão referente a procedimentos, materiais especiais e/ou honorários, negociados com os médicos assistentes a partir de pareceres especializados e/ou juntas médicas. No total, foram 67 processos avaliados, sendo de R\$ 474,93 o custo médio de cada parecer/junta médica.

TELEMEDICINA

No início da pandemia, a Fachesf fechou parceria com a Amparo Saúde, uma plataforma digital de serviços à saúde, para disponibilizar aos beneficiários dos Planos a opção de consulta de urgência e emergência de modo remoto — ou telemedicina, como ficou conhecida a prática. A medida visou evitar o deslocamento dos pacientes às unidades hospitalares e, conseqüentemente, minimizar a exposição ao risco de contágio de covid-19. Durante o primeiro semestre de 2021, a Telemedicina da Fachesf realizou 3.780 atendimentos, dos quais 2059 estavam relacionados ao Covid-19.

SEGURANÇA NA PANDEMIA

Para manter a prestação dos serviços com o mesmo padrão de qualidade, apesar do distanciamento social, a Fachesf manteve as medidas de proteção contra a Covid-19, entre as quais, destacam-se:

- Manutenção do trabalho em home office;
- Fornecimento domiciliar dos medicamentos do Programa de Bem Com a Vida, antineoplásicos e alto custo;
- Acompanhamento dos beneficiários e indicadores dos portadores de Covid-19;

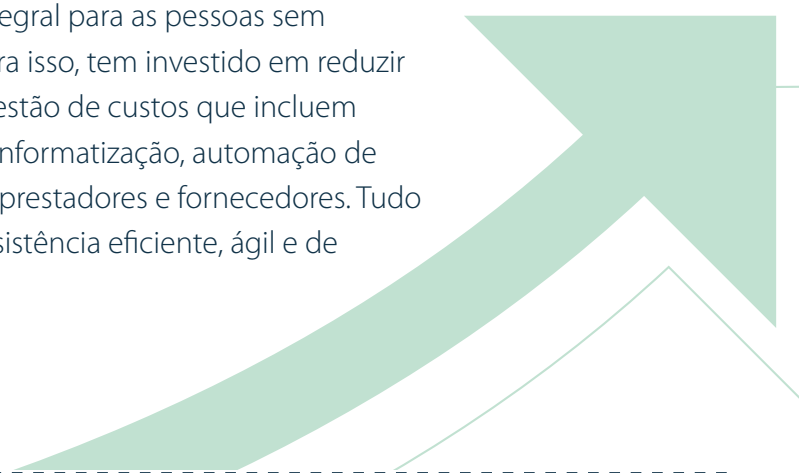
- Adaptação dos ambulatórios para o atendimento durante a pandemia;
- Recebimento digital de processos com redução de papeis e necessidade de deslocamento (recepção de contas médicas/odontológicas, reembolso e adesão ao Plano).
- Cobertura dos exames para detecção do Covid-19, sem coparticipação.

SOBRE O FUTURO

Ainda não é possível prever quando será o fim da pandemia e como ficará o segmento da saúde complementar depois de tudo, mas alguns cenários já começam a ser vislumbrados para os próximos meses. Espera-se, por exemplo, que até o fim de 2021 a procura pela Atenção Primária à Saúde (APS) seja cada vez maior. Além disso, há a perspectiva de uma grande demanda por serviços como teleconsultas e telemonitoramentos, o que levará a um incremento no investimento dessas soluções.

Em relação aos custos do Plano, projeta-se um crescimento em decorrência não apenas da tendência de aumento da sinistralidade como da utilização de novas tecnologias que vêm sendo empregadas no tratamento de pacientes com Covid-19.

A Fundação, bem como vários atores do setor de saúde, permanece em constante alerta para readequar as estratégias e tomar providências rápidas com o objetivo de trazer um cuidado integral para as pessoas sem comprometer o patrimônio do Plano. Para isso, tem investido em reduzir desperdício e buscar inovações para a gestão de custos que incluem diferentes modalidades de pagamento, informatização, automação de processos, negociações e parcerias com prestadores e fornecedores. Tudo é realizado sempre em busca de uma assistência eficiente, ágil e de qualidade para todos os beneficiários.



Expediente

Editado pela Assessoria de Comunicação e Marketing da Fachesf - Fundação Chesf de Assistência e Seguridade Social

Diretoria Executiva

Presidente

Helder Rocha Falcão

Diretor de Admin. e Finanças

Luiz da Penha Souza da Silva

Diretor de Benefícios

José Fernandes Neto

Superintendência de Saúde

Silvio Cherpak

Dados

| Superintendência de Saúde



comunicacao@fachesf.com.br
Fone: (81) 3412.7508

Rua do Paissandu, 58 Boa Vista - Recife/PE
www.fachesf.com.br